

METODOLOGIAS ATIVAS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO DOCENTE

Édina Leocádia da Silva ¹

Elaine Cristina Navarro ²

Lucas Cavalcante de Sousa Marinho ³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas no contexto educacional, considerando os aspectos pedagógicos, curriculares, estruturais e formativos que interferem na efetividade dessas práticas. As metodologias ativas caracterizam-se pela valorização da participação do estudante no processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da capacidade de resolução de problemas e da aprendizagem significativa. Apesar das potencialidades atribuídas a essas abordagens, sua implementação no cotidiano escolar ainda encontra obstáculos relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos e tecnológicos, à organização curricular e às diferentes condições de aprendizagem dos estudantes. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas relacionadas às metodologias ativas e aos desafios inerentes à sua aplicação no contexto educacional. Os resultados da análise evidenciam que a efetivação dessas metodologias não depende exclusivamente da iniciativa individual do professor, mas requer condições institucionais adequadas, formação continuada, planejamento pedagógico colaborativo e maior flexibilidade na organização curricular. Conclui-se que as metodologias ativas podem contribuir significativamente para a construção de processos educacionais mais participativos, contextualizados e coerentes com as demandas contemporâneas, desde que sua implementação esteja associada a políticas institucionais de formação, acompanhamento e valorização da prática docente.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Formação docente. Prática pedagógica. Currículo. Aprendizagem significativa.

ACTIVE METHODOLOGIES AND THE CHALLENGES FACED BY TEACHERS

ABSTRACT

This study aims to analyze the main challenges faced by teachers in implementing active methodologies in educational contexts, considering the pedagogical, curricular, structural, and professional development aspects that influence the effectiveness of these practices. Active methodologies are characterized by promoting students' participation in the knowledge construction process, fostering autonomy, critical thinking, problem-solving skills, and meaningful learning. Despite the potential attributed to these approaches, their implementation in everyday educational settings still encounters obstacles related to teacher education, the availability of pedagogical and technological resources, curriculum organization, and students' different learning conditions. Methodologically, this study is characterized as bibliographic

¹Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ednaleocadia@gmail.com.

²Doutora e Mestre em Educação. Graduação em Letras e Pedagogia. E-mail: elainecrnavarro@gmail.com

³Especialização em Educação. Graduação em Direito e Letras. E-mail: lucascavalcantedrt@gmail.com.

research based on the analysis of academic publications addressing active methodologies and the challenges associated with their implementation in educational contexts. The findings indicate that the effective implementation of these methodologies does not depend exclusively on individual teacher initiatives, but also requires appropriate institutional conditions, continuing professional development, collaborative pedagogical planning, and greater flexibility in curriculum organization. It is concluded that active methodologies can significantly contribute to the development of more participatory and contextualized educational processes that are consistent with contemporary demands, provided that their implementation is associated with institutional policies aimed at teacher education, pedagogical support, and the enhancement of teaching practices.

Keywords: Active Methodologies. Teacher Education. Pedagogical Practice. Curriculum. Meaningful Learning.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem colaborativa (AC) tem ganhado destaque nas práticas pedagógicas contemporâneas devido à sua capacidade de promover um aprendizado mais dinâmico e significativo. Essa abordagem, ao incentivar a interação entre os estudantes, propõe determinada mudança no modelo tradicional de ensino, que muitas vezes se baseia em certa abordagem unidirecional do conhecimento, em que o professor é o único detentor da informação. A aprendizagem colaborativa, por sua vez, defende que o conhecimento é construído coletivamente, por meio da troca constante de informações, questionamentos e resoluções de problemas entre os alunos. A proposta não se limita a simples troca de saberes, mas envolve um processo de negociação e consenso, no qual todos os participantes contribuem para a construção do conhecimento de maneira ativa e cooperativa.

A problematização desse modelo de ensino gira em torno da necessidade de repensar as formas tradicionais de ensino e de avaliar os benefícios da colaboração na educação. Embora a ideia de colaboração seja amplamente discutida e aplicada em diversos contextos, ainda persiste a dúvida sobre sua real eficácia no ambiente acadêmico. A questão central é: será que a aprendizagem colaborativa realmente contribui para um aprendizado mais eficaz, desenvolvendo habilidades não somente acadêmicas, mas também sociais e emocionais nos estudantes? Além disso, é fundamental refletir sobre os desafios que envolvem a implementação de estratégias colaborativas eficazes, como a gestão do tempo, a distribuição equitativa das tarefas e o engajamento de todos os participantes.

A revisão bibliográfica sobre o tema revela específica produção acadêmica que defende a aprendizagem colaborativa como singular ferramenta poderosa no processo educativo. Piaget e Vygotsky são frequentemente citados como as bases teóricas dessa abordagem, sendo que ambos enfatizam a importância da interação social e do contexto coletivo na construção do

conhecimento. Piaget destaca a construção ativa do conhecimento pelo sujeito, enquanto Vygotsky coloca ênfase na importância do ambiente social para o desenvolvimento intelectual. Estudos mais recentes, como os de Springer, Stanne e Donovan (1997) e Torres, Alcântara e Irala (2004), corroboram esses conceitos ao demonstrar que estudantes que aprendem em grupos colaborativos tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, além de desenvolver habilidades cruciais para o trabalho em equipe.

O objetivo deste texto é explorar a aprendizagem colaborativa como tal proposta pedagógica eficaz, analisando suas bases teóricas, seus benefícios para o processo de ensino-aprendizagem e os desafios enfrentados na sua aplicação prática. Buscaremos examinar o papel do professor como mediador nesse processo, a importância da construção coletiva do saber, e os diferentes modelos de atividades colaborativas que podem ser implementados no ambiente educacional. Além disso, o texto pretende destacar como as interações sociais, a negociação de ideias e o trabalho conjunto contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais dos alunos, essenciais para a formação de profissionais mais completos e preparados para atuar de forma colaborativa na sociedade.

Por meio dessa análise, espera-se demonstrar que a aprendizagem colaborativa não só isso, mas também enriquece o processo de construção do conhecimento, mas também prepara os alunos para os desafios do mundo profissional, no ponto em que a habilidades como a resolução de problemas em grupo, o compartilhamento de responsabilidades e a busca por consenso são cada vez mais valorizadas. Assim, este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre a implementação e a eficácia da aprendizagem colaborativa no ensino superior, oferecendo cada compreensão mais aprofundada sobre os benefícios dessa abordagem para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes.

METODOLOGIAS ATIVAS E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As transformações verificadas no campo educacional têm ampliado as discussões acerca das metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente diante da necessidade de promover experiências pedagógicas que possibilitem maior participação dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse contexto, as metodologias ativas têm adquirido relevância por proporem estratégias nas quais o estudante assume uma posição mais participativa diante das situações de aprendizagem, enquanto o professor desempenha papel fundamental na organização, orientação e mediação do processo educativo.

As metodologias ativas podem ser compreendidas como abordagens pedagógicas fundamentadas na participação efetiva dos estudantes nas diferentes etapas do processo de aprendizagem. Em vez de restringir a atividade discente à recepção de informações previamente organizadas, essas propostas buscam criar situações nas quais os alunos sejam estimulados a analisar, investigar, questionar, discutir, relacionar conhecimentos e propor soluções para diferentes situações. Nessa perspectiva, a aprendizagem passa a ser concebida como processo que envolve participação, reflexão e construção progressiva do conhecimento.

Bacich e Moran (2018) compreendem as metodologias ativas como estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de maneira flexível, interligada e híbrida. Essa concepção demonstra que a aprendizagem ativa não se limita à utilização de uma técnica específica, mas envolve uma reorganização das experiências pedagógicas, buscando proporcionar condições para que os estudantes participem de maneira mais consciente e responsável de sua formação.

O reconhecimento do estudante como participante ativo do processo educativo não implica, contudo, diminuir a importância dos conhecimentos sistematizados ou da intervenção docente. A aprendizagem escolar pressupõe intencionalidade pedagógica, objetivos previamente estabelecidos e acompanhamento permanente. Dessa maneira, a participação do estudante precisa estar associada a situações de aprendizagem planejadas e orientadas pelo professor, evitando que a noção de protagonismo seja equivocadamente interpretada como ausência de direcionamento pedagógico.

A atuação do professor permanece, portanto, indispensável. Ao planejar uma experiência fundamentada em metodologias ativas, cabe ao docente selecionar os conteúdos, estabelecer os objetivos de aprendizagem, definir as estratégias metodológicas, organizar os recursos necessários e determinar os procedimentos avaliativos que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes. A diferença encontra-se, principalmente, na forma pela qual essas dimensões são articuladas e nas oportunidades oferecidas aos alunos para participarem da construção do conhecimento.

Nesse sentido, Moran (2015) destaca a importância de metodologias que acompanhem os objetivos pretendidos no processo educativo. Quando se busca desenvolver estudantes mais participativos e proativos, torna-se necessário adotar estratégias que lhes proporcionem situações progressivamente mais complexas, nas quais possam tomar decisões, avaliar resultados e desenvolver autonomia. A metodologia empregada deve, portanto, manter coerência com as aprendizagens que se pretende desenvolver.

A autonomia constitui um dos elementos frequentemente associados às metodologias ativas. Entretanto, ela não deve ser compreendida como característica previamente consolidada em todos os estudantes. Trata-se de uma capacidade que pode ser construída progressivamente ao longo das experiências educacionais. O estudante precisa desenvolver condições para organizar seus estudos, identificar dificuldades, buscar informações, avaliar diferentes possibilidades e assumir responsabilidades relacionadas à própria aprendizagem.

Sob essa perspectiva, o desenvolvimento da autonomia exige acompanhamento pedagógico. O professor desempenha papel relevante ao estabelecer orientações, proporcionar feedback, apresentar questionamentos e criar condições para que o estudante avance gradativamente em direção a níveis mais elevados de independência intelectual. A aprendizagem ativa, portanto, não elimina a mediação docente, mas pode torná-la ainda mais necessária e complexa.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento do pensamento crítico. Ao serem confrontados com situações que demandam interpretação, argumentação, comparação de informações e resolução de problemas, os estudantes são estimulados a ultrapassar processos baseados exclusivamente na memorização. Isso não significa desconsiderar a importância da aquisição de conhecimentos, mas reconhecer que o processo educativo também precisa favorecer a capacidade de mobilizar esses conhecimentos diante de diferentes situações.

Nesse sentido, as metodologias ativas podem contribuir para aproximar conhecimentos teóricos e situações concretas, especialmente quando são utilizadas estratégias que envolvem estudos de caso, resolução de problemas, projetos, atividades colaborativas, pesquisas orientadas e outras experiências que demandem participação efetiva dos estudantes. Essas possibilidades permitem que determinados conteúdos sejam trabalhados a partir de situações contextualizadas, proporcionando oportunidades para compreender sua aplicabilidade e estabelecer relações entre diferentes conhecimentos.

A aprendizagem baseada em problemas, por exemplo, pode colocar os estudantes diante de situações que exigem investigação e mobilização de conhecimentos para a construção de possíveis respostas. A aprendizagem baseada em projetos, por sua vez, possibilita a organização de experiências de maior duração, nas quais os estudantes podem pesquisar, planejar, desenvolver produtos ou propostas e avaliar os resultados alcançados. Estratégias dessa natureza demonstram que a participação ativa não constitui finalidade isolada, mas instrumento para o desenvolvimento de determinadas aprendizagens.

Da mesma forma, atividades colaborativas podem proporcionar oportunidades de interação entre os estudantes, favorecendo a exposição de diferentes perspectivas, a

argumentação e a construção coletiva de conhecimentos. O trabalho em grupo, entretanto, somente se caracteriza como estratégia pedagogicamente significativa quando possui objetivos definidos e mecanismos adequados de acompanhamento. A simples organização dos estudantes em equipes não garante colaboração ou aprendizagem.

Essa observação demonstra a necessidade de diferenciar metodologia ativa de atividade meramente dinâmica ou diferenciada. Nem toda atividade que envolve movimentação, utilização de tecnologias ou organização dos estudantes em grupos pode ser considerada, por si só, uma metodologia ativa. O elemento fundamental encontra-se na intencionalidade pedagógica e no tipo de atividade cognitiva desenvolvida pelo estudante.

As tecnologias digitais também podem integrar experiências fundamentadas em metodologias ativas, ampliando possibilidades de pesquisa, comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos. Entretanto, sua presença não constitui requisito indispensável para caracterizar uma metodologia como ativa. É possível desenvolver práticas participativas utilizando diferentes recursos, inclusive aqueles tradicionalmente presentes no ambiente escolar. Do mesmo modo, a utilização de recursos tecnológicos não assegura automaticamente inovação pedagógica.

Por essa razão, o debate acerca das metodologias ativas precisa ultrapassar uma perspectiva exclusivamente instrumental. Mais importante do que identificar determinada ferramenta ou estratégia como inovadora é compreender quais aprendizagens ela pretende favorecer, quais conhecimentos são mobilizados e como ocorre a participação do estudante. A metodologia precisa estar subordinada aos objetivos educacionais, e não o contrário.

A avaliação também assume importância nesse processo. Se as experiências pedagógicas buscam desenvolver autonomia, capacidade investigativa, colaboração, argumentação e resolução de problemas, os procedimentos avaliativos precisam considerar essas dimensões. Avaliações exclusivamente concentradas na reprodução de informações podem apresentar limitações para acompanhar aprendizagens desenvolvidas por meio de propostas que valorizam processos mais complexos de construção do conhecimento.

Nesse contexto, a avaliação pode assumir caráter diagnóstico e formativo, permitindo ao professor identificar dificuldades e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo das atividades. O feedback torna-se particularmente relevante, pois possibilita ao aluno compreender seus avanços, reconhecer aspectos que precisam ser aprimorados e reorganizar suas estratégias de aprendizagem. Dessa maneira, ensinar, aprender e avaliar passam a constituir dimensões articuladas de um mesmo processo pedagógico.

Apesar dessas potencialidades, a adoção das metodologias ativas não deve ser apresentada como resposta universal aos problemas educacionais. Diferentes objetivos de aprendizagem podem exigir diferentes estratégias de ensino, incluindo momentos de exposição, leitura, exercício, discussão, investigação, experimentação e produção. A qualidade da prática pedagógica está relacionada à capacidade de selecionar e articular estratégias coerentes com os objetivos, conteúdos, características dos estudantes e condições institucionais existentes.

A utilização equilibrada de diferentes estratégias também contribui para evitar uma oposição simplificada entre metodologias consideradas tradicionais e metodologias classificadas como inovadoras. A exposição realizada pelo professor, por exemplo, pode ser necessária para apresentar conceitos, sistematizar conhecimentos ou esclarecer questões complexas. O aspecto central encontra-se na forma como essa estratégia se integra ao conjunto do planejamento e nas possibilidades posteriormente oferecidas aos estudantes para compreender, utilizar, discutir e aprofundar os conhecimentos apresentados.

Assim, as metodologias ativas representam possibilidades relevantes para a organização dos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo por valorizarem participação, investigação, reflexão e construção de conhecimentos. Sua efetividade, entretanto, depende da intencionalidade pedagógica, do planejamento e da adequada mediação docente. Não basta modificar a dinâmica das atividades realizadas em sala de aula; torna-se necessário compreender os fundamentos pedagógicos que orientam essas práticas e estabelecer relações consistentes entre metodologia, objetivos de aprendizagem, conteúdos e avaliação.

A compreensão desses fundamentos permite avançar para uma questão central deste estudo: as exigências que a adoção dessas metodologias estabelece para a atuação profissional do professor. Se o estudante passa a participar de maneira mais efetiva das experiências de aprendizagem, a docência também necessita ser analisada sob novas perspectivas, especialmente no que se refere ao planejamento, à mediação pedagógica, ao acompanhamento e à avaliação. Dessa forma, discutir o papel do professor diante das metodologias ativas torna-se fundamental para compreender tanto as possibilidades quanto os desafios relacionados à sua implementação.

O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A implementação das metodologias ativas nos processos educacionais produz implicações significativas para a atuação docente, especialmente porque modifica determinadas formas de organização das situações de ensino e aprendizagem. Quando o estudante passa a assumir uma participação mais efetiva nas atividades pedagógicas, o professor necessita

reorganizar suas estratégias de planejamento, acompanhamento e avaliação, exercendo uma função de mediação que permanece indispensável para a construção e sistematização do conhecimento.

Nesse contexto, compreender o professor como mediador da aprendizagem não significa reduzir sua responsabilidade ou sua participação no processo educativo. Ao contrário, a utilização de metodologias ativas pode ampliar a complexidade do trabalho docente, uma vez que exige planejamento criterioso, conhecimento das características dos estudantes, definição clara dos objetivos educacionais e capacidade para acompanhar diferentes percursos de aprendizagem. A atuação profissional passa a envolver não apenas a apresentação de conhecimentos, mas também a organização de situações que possibilitem aos estudantes investigar, refletir, argumentar e mobilizar os conteúdos estudados.

A mediação pedagógica constitui, portanto, elemento fundamental para que a participação discente esteja efetivamente relacionada aos objetivos de aprendizagem. O professor precisa identificar os momentos nos quais deve orientar diretamente os estudantes, formular questionamentos, fornecer informações, propor novas situações ou permitir maior autonomia para o desenvolvimento das atividades. Esse equilíbrio representa um dos desafios relacionados à utilização das metodologias ativas, pois tanto a intervenção excessiva quanto a ausência de orientação podem comprometer os resultados esperados.

A atuação docente nesse contexto demanda também uma compreensão aprofundada acerca das necessidades educacionais dos estudantes. Uma mesma estratégia metodológica pode produzir resultados distintos quando aplicada em diferentes turmas, considerando fatores como conhecimentos prévios, experiências, níveis de autonomia, dificuldades de aprendizagem e formas de participação. Dessa maneira, o planejamento não pode ser compreendido como procedimento rígido e desvinculado da realidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

O planejamento assume importância ainda maior quando são desenvolvidas atividades que envolvem resolução de problemas, projetos, estudos de caso, pesquisas ou trabalhos colaborativos. Diferentemente de uma compreensão segundo a qual essas estratégias proporcionariam maior liberdade ao professor em relação ao planejamento, sua utilização exige definição precisa dos objetivos, dos conteúdos mobilizados, das etapas das atividades e dos critérios de acompanhamento e avaliação. Quanto maior a participação esperada dos estudantes, mais claras precisam ser as condições pedagógicas estabelecidas para orientar essa participação.

Outro aspecto importante refere-se à capacidade de formular situações problematizadoras. Nas metodologias ativas, o professor pode organizar experiências nas quais o conhecimento seja mobilizado diante de questões, problemas ou situações que desafiem os

estudantes a analisar diferentes possibilidades. A problematização contribui para que os conteúdos não sejam trabalhados de maneira exclusivamente abstrata, possibilitando a construção de relações entre conhecimentos acadêmicos e diferentes contextos.

Entretanto, uma situação problemática somente apresenta relevância pedagógica quando está adequadamente relacionada aos objetivos da aprendizagem. Problemas excessivamente simples podem não proporcionar desafios cognitivos suficientes, enquanto situações demasiadamente complexas podem gerar dificuldades que ultrapassem os conhecimentos e as habilidades disponíveis aos estudantes naquele momento. Compete ao professor estabelecer níveis de complexidade compatíveis com o desenvolvimento da turma, oferecendo suporte sempre que necessário.

Essa perspectiva evidencia que o protagonismo estudantil não elimina a responsabilidade docente pela condução pedagógica. O professor continua responsável pela seleção e sistematização dos conhecimentos que integram o processo educativo, devendo assegurar que as atividades desenvolvidas estejam relacionadas aos objetivos estabelecidos. A autonomia discente deve ser construída dentro de uma proposta pedagogicamente orientada, evitando interpretações que transfiram integralmente ao estudante a responsabilidade por sua aprendizagem.

A utilização das metodologias ativas também demanda capacidade de observação e acompanhamento. Durante o desenvolvimento das atividades, o professor necessita identificar dificuldades, compreender estratégias utilizadas pelos estudantes e avaliar a necessidade de realizar intervenções. Esse acompanhamento possibilita ajustar o planejamento e oferecer diferentes formas de apoio, considerando que os alunos podem apresentar ritmos e necessidades distintas.

Nesse processo, o feedback assume função relevante. Mais do que informar se determinada atividade está correta ou incorreta, a devolutiva docente pode proporcionar elementos para que o estudante compreenda o próprio percurso de aprendizagem. Orientações específicas acerca dos aspectos já desenvolvidos e daqueles que precisam ser aprimorados favorecem processos de autorregulação e podem contribuir para a construção progressiva da autonomia.

A avaliação, portanto, encontra-se diretamente relacionada à atuação docente nas metodologias ativas. Se o processo pedagógico busca desenvolver capacidades relacionadas à investigação, argumentação, colaboração e resolução de problemas, torna-se necessário utilizar instrumentos que permitam acompanhar essas dimensões. Isso não implica abandonar formas

tradicionais de avaliação, mas ampliar as possibilidades avaliativas de acordo com os objetivos estabelecidos.

O professor também desempenha papel importante na organização das relações estabelecidas entre os estudantes. Atividades colaborativas exigem acompanhamento para que todos tenham oportunidades efetivas de participação e para que a divisão das responsabilidades não resulte em concentração das tarefas em determinados integrantes. A colaboração precisa ser compreendida como competência a ser desenvolvida e não como consequência automática da formação de grupos.

Além dos conhecimentos pedagógicos, a atuação no contexto contemporâneo pode envolver o domínio de diferentes recursos tecnológicos. As tecnologias digitais ampliaram as possibilidades de comunicação, pesquisa, produção e compartilhamento de conhecimentos e podem ser incorporadas às metodologias ativas quando sua utilização apresenta finalidade pedagógica claramente definida. O domínio tecnológico, entretanto, não pode ser compreendido isoladamente, pois o conhecimento de determinada ferramenta não assegura sua utilização adequada no processo educativo.

A escolha dos recursos precisa estar relacionada às necessidades pedagógicas. Em determinadas situações, tecnologias digitais podem ampliar as possibilidades de participação e acesso às informações; em outras, recursos convencionais podem atender de maneira mais adequada aos objetivos pretendidos. A inovação não se encontra necessariamente no recurso utilizado, mas na maneira pela qual o professor organiza as experiências de aprendizagem e estabelece relações entre conteúdos, estratégias e objetivos educacionais.

Outra dimensão relevante da atuação profissional relaciona-se às competências socioemocionais necessárias à condução das experiências de aprendizagem. Situações que envolvem maior participação discente podem produzir divergências, inseguranças e dificuldades de organização. O professor necessita estabelecer um ambiente de respeito e cooperação, no qual os estudantes possam expressar dúvidas, apresentar diferentes perspectivas e reconhecer o erro como parte do processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, a postura docente influencia significativamente a maneira pela qual os estudantes se relacionam com as atividades propostas. Ambientes excessivamente punitivos diante dos erros podem limitar a participação e reduzir a disposição para experimentar diferentes estratégias. Por outro lado, um ambiente pedagógico acolhedor, associado à existência de critérios e responsabilidades claramente estabelecidos, pode favorecer maior envolvimento dos estudantes.

O professor precisa, ainda, lidar com a heterogeneidade existente nas turmas. Os estudantes apresentam diferentes experiências, conhecimentos prévios, interesses, ritmos e formas de aprendizagem. As metodologias ativas podem oferecer possibilidades de diversificação das experiências pedagógicas, mas também tornam mais evidentes essas diferenças. Consequentemente, o docente necessita desenvolver estratégias capazes de proporcionar participação e aprendizagem sem desconsiderar as especificidades existentes.

Essa realidade reforça a necessidade de uma prática docente reflexiva. A implementação de determinada metodologia precisa ser acompanhada pela análise de seus resultados, permitindo ao professor avaliar quais estratégias produziram os efeitos esperados e quais necessitam de reformulação. A reflexão sobre a própria prática possibilita que a inovação pedagógica seja compreendida como processo contínuo de construção e não como simples reprodução de modelos previamente estabelecidos.

Além disso, a atuação docente não ocorre de maneira isolada. A possibilidade de implementar práticas pedagógicas diferenciadas encontra-se relacionada às condições institucionais, à organização curricular e ao apoio proporcionado pela gestão. Espaços de planejamento coletivo e compartilhamento de experiências podem contribuir para que professores analisem dificuldades comuns, construam estratégias conjuntamente e desenvolvam práticas mais coerentes com os objetivos institucionais.

A colaboração entre os profissionais da educação torna-se especialmente relevante diante das dificuldades inerentes à transformação das práticas pedagógicas. Quando a inovação depende exclusivamente da iniciativa individual do professor, existe maior possibilidade de descontinuidade das experiências. Por outro lado, quando existe uma cultura institucional de planejamento, formação e acompanhamento, novas práticas podem ser incorporadas de maneira mais consistente ao cotidiano educacional.

Dessa forma, o professor ocupa posição fundamental na implementação das metodologias ativas, não como mero executor de técnicas previamente definidas, mas como profissional responsável por interpretar a realidade educacional, planejar intervenções, selecionar estratégias, acompanhar aprendizagens e avaliar resultados. Sua atuação requer conhecimentos teóricos, pedagógicos e metodológicos que possibilitem tomar decisões fundamentadas diante das diferentes situações encontradas no cotidiano.

A resignificação do papel docente diante das metodologias ativas, portanto, não corresponde ao desaparecimento da função de ensinar, mas à ampliação das formas pelas quais essa função pode ser exercida. Ensinar continua envolvendo a responsabilidade pela organização e sistematização do conhecimento, ao mesmo tempo em que passa a incorporar de

maneira mais intensa processos de mediação, orientação e acompanhamento da participação discente.

Entretanto, exigir do professor novas formas de atuação sem proporcionar condições para seu desenvolvimento profissional pode transformar a inovação pedagógica em mais uma responsabilidade atribuída individualmente ao docente. A implementação consistente das metodologias ativas pressupõe que os profissionais tenham oportunidades de compreender seus fundamentos, experimentar estratégias, analisar resultados e refletir coletivamente sobre suas práticas. Por essa razão, a discussão sobre o papel do professor conduz necessariamente à análise da formação inicial e continuada, dimensão essencial para compreender os desafios enfrentados na incorporação dessas metodologias ao cotidiano educacional.

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A implementação das metodologias ativas no contexto educacional está diretamente relacionada à formação dos professores e às condições oferecidas para o desenvolvimento de seus conhecimentos profissionais. Embora essas metodologias sejam frequentemente apresentadas como possibilidades de inovação das práticas pedagógicas, sua utilização exige mais do que o conhecimento de técnicas ou estratégias específicas. É necessário que o docente compreenda os fundamentos pedagógicos que orientam essas propostas e seja capaz de relacioná-los aos objetivos de aprendizagem, aos conteúdos curriculares e às características dos estudantes.

A formação docente assume, nesse sentido, posição estratégica para a efetivação de práticas pedagógicas que valorizem maior participação dos estudantes. A adoção de novas metodologias implica processos de reflexão e reorganização da própria prática profissional, especialmente porque determinadas experiências de aprendizagem exigem do professor formas diferenciadas de planejamento, mediação, acompanhamento e avaliação. Assim, a formação precisa proporcionar condições para que o profissional compreenda não apenas como utilizar determinada estratégia, mas também por que, quando e em quais circunstâncias sua utilização pode contribuir para a aprendizagem.

Essa questão envolve inicialmente a formação inicial dos professores. Os cursos destinados à preparação para a docência possuem responsabilidade significativa na construção dos conhecimentos pedagógicos necessários ao exercício profissional. A formação inicial constitui um dos primeiros espaços sistematizados nos quais futuros professores podem estabelecer relações entre conhecimentos teóricos e situações concretas de ensino, refletindo

sobre planejamento, currículo, avaliação, metodologias e características dos processos de aprendizagem.

Entretanto, as rápidas transformações verificadas na sociedade e no próprio campo educacional demonstram que a formação inicial, isoladamente, não é suficiente para responder a todas as situações que serão encontradas durante a trajetória profissional. O exercício da docência envolve contextos diversos e constantemente modificados por fatores sociais, culturais e tecnológicos. Dessa forma, a formação continuada torna-se parte fundamental do desenvolvimento profissional, possibilitando ao professor atualizar conhecimentos, analisar experiências e construir respostas pedagógicas diante das novas demandas.

No campo específico das metodologias ativas, a formação continuada apresenta relevância porque permite superar compreensões exclusivamente instrumentais acerca dessas abordagens. Quando processos formativos concentram-se apenas na apresentação de técnicas ou ferramentas, existe o risco de que os professores reproduzam determinadas atividades sem compreender suficientemente os fundamentos que justificam sua utilização. A consequência pode ser a realização de práticas aparentemente inovadoras, mas pouco articuladas aos objetivos educacionais.

A formação voltada às metodologias ativas precisa favorecer, portanto, uma compreensão pedagógica mais abrangente. O professor necessita analisar as características de diferentes estratégias, suas possibilidades, seus limites e as condições necessárias para sua aplicação. Uma metodologia adequada a determinada turma ou conteúdo pode não apresentar os mesmos resultados em outro contexto. Por essa razão, a capacidade de selecionar e adaptar estratégias constitui competência importante para a prática profissional.

Nesse processo, a relação entre teoria e prática assume particular relevância. A formação docente não deve estabelecer uma separação rígida entre conhecimentos teóricos e experiências concretas de ensino. A teoria oferece fundamentos para compreender e interpretar situações pedagógicas, enquanto a prática proporciona elementos para problematizar e reelaborar os conhecimentos construídos. A articulação entre essas dimensões contribui para uma atuação profissional mais reflexiva e fundamentada.

A formação continuada pode favorecer essa articulação quando proporciona espaços nos quais os professores tenham oportunidades para analisar situações reais de seu cotidiano, compartilhar experiências, estudar referenciais teóricos, desenvolver propostas e posteriormente avaliar seus resultados. Essa perspectiva distancia a formação de modelos fundamentados exclusivamente na transmissão de informações e aproxima o desenvolvimento profissional das próprias características defendidas pelas metodologias ativas.

Outro desafio refere-se à disponibilidade de tempo para formação e planejamento. A implementação de novas práticas pedagógicas exige estudo, preparação de materiais, definição de objetivos, organização de atividades e elaboração de instrumentos avaliativos. Quando o professor enfrenta elevada carga de trabalho e dispõe de pouco tempo institucional destinado ao planejamento, a possibilidade de desenvolver experiências metodologicamente mais complexas pode ser significativamente reduzida.

Essa realidade demonstra que a formação docente não pode ser analisada isoladamente das condições de trabalho. Oferecer cursos de capacitação sem proporcionar condições para que os conhecimentos construídos sejam incorporados ao cotidiano pode limitar os efeitos das iniciativas formativas. É necessário que as instituições reconheçam o planejamento e a formação como dimensões integrantes do trabalho docente, assegurando espaços adequados para estudo, reflexão e construção coletiva das práticas pedagógicas.

A dimensão tecnológica também passou a ocupar posição importante na formação profissional contemporânea. Diferentes metodologias ativas podem ser desenvolvidas sem recursos digitais, porém as tecnologias ampliaram significativamente as possibilidades de pesquisa, produção, interação e acesso à informação. Consequentemente, professores precisam desenvolver conhecimentos que lhes permitam avaliar criticamente esses recursos e incorporá-los quando efetivamente contribuírem para os objetivos pedagógicos.

A competência tecnológica não corresponde simplesmente à habilidade de utilizar equipamentos, aplicativos ou plataformas. Sua dimensão pedagógica envolve compreender como determinado recurso pode favorecer a aprendizagem, quais limitações apresenta e quais cuidados precisam ser considerados em sua utilização. Dessa forma, a formação tecnológica do professor precisa estar integrada aos conhecimentos pedagógicos e curriculares.

A incorporação crescente das tecnologias também apresenta desafios relacionados às desigualdades de acesso e às diferentes condições existentes nas instituições educacionais. Nem todos os espaços dispõem da mesma infraestrutura, assim como professores e estudantes podem apresentar diferentes níveis de familiaridade com recursos digitais. A formação docente precisa considerar essas condições, evitando modelos que pressuponham disponibilidade tecnológica uniforme ou que transformem a utilização das tecnologias em requisito obrigatório para a inovação.

Outro aspecto relevante corresponde à resistência diante de mudanças nas práticas pedagógicas. A introdução de novas metodologias pode gerar insegurança, especialmente quando os profissionais não tiveram oportunidades suficientes para compreender seus fundamentos ou experimentar progressivamente diferentes estratégias. Essa resistência não

deve ser interpretada exclusivamente como falta de interesse ou disposição para inovar. Em determinadas situações, ela pode estar associada à ausência de formação, às experiências profissionais anteriores, às condições de trabalho e ao receio de que mudanças metodológicas comprometam o desenvolvimento dos conteúdos previstos.

Por essa razão, processos de inovação pedagógica precisam reconhecer os conhecimentos e as experiências já construídos pelos professores. A formação continuada tende a apresentar maior significado quando estabelece diálogo com os desafios efetivamente encontrados pelos profissionais, em vez de partir da compreensão de que suas práticas anteriores precisam ser integralmente substituídas. Inovar pode significar também reorganizar, combinar e ressignificar estratégias já existentes de acordo com novos objetivos e contextos.

O desenvolvimento profissional docente apresenta, portanto, caráter contínuo. Ao longo de sua trajetória, o professor constrói conhecimentos a partir da formação acadêmica, das experiências desenvolvidas em sala de aula, da interação com outros profissionais e da reflexão sobre os resultados de suas ações. A aprendizagem da docência não se encerra com a conclusão de determinado curso, mas acompanha o exercício profissional.

Nesse contexto, a reflexão sobre a prática constitui dimensão essencial da formação. Ao analisar as experiências desenvolvidas, o professor pode identificar aspectos que produziram resultados satisfatórios, dificuldades encontradas e possibilidades de aperfeiçoamento. Essa análise torna-se especialmente importante na utilização das metodologias ativas, uma vez que as respostas dos estudantes às atividades podem variar significativamente de acordo com o contexto.

O planejamento coletivo pode ampliar essas possibilidades de reflexão. Quando professores compartilham experiências e discutem estratégias utilizadas, dificuldades individuais podem transformar-se em objetos de análise coletiva. A troca entre profissionais possibilita conhecer diferentes formas de abordar situações semelhantes e contribui para a construção de uma cultura institucional orientada à aprendizagem profissional.

A gestão educacional desempenha papel importante nesse processo. O incentivo à formação continuada, a organização de espaços destinados ao planejamento e a valorização das iniciativas docentes podem favorecer a implementação de práticas diferenciadas. Por outro lado, quando o professor não encontra apoio para experimentar e avaliar novas estratégias, existe maior possibilidade de retorno às práticas com as quais já possui familiaridade.

A formação também precisa contemplar os processos avaliativos associados às metodologias ativas. Modificar as estratégias de ensino sem analisar as formas de avaliação pode produzir inconsistências entre aquilo que se desenvolve durante as atividades e aquilo que

posteriormente é exigido dos estudantes. O professor precisa compreender diferentes possibilidades de avaliação e selecionar instrumentos coerentes com os objetivos e competências trabalhados.

Além disso, o desenvolvimento das metodologias ativas exige capacidade de trabalhar com diferentes níveis de participação e autonomia. Nem todos os estudantes respondem imediatamente da mesma maneira a propostas que demandam investigação, colaboração ou tomada de decisões. A formação docente precisa preparar o profissional para identificar essas diferenças e desenvolver intervenções que proporcionem suporte aos estudantes sem eliminar progressivamente sua responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem.

Desse modo, a formação necessária à implementação das metodologias ativas envolve diferentes dimensões. Conhecimentos pedagógicos, curriculares, tecnológicos, avaliativos e relacionais precisam ser articulados para que o professor possa tomar decisões adequadas às situações concretas de ensino. Essa complexidade demonstra que a implementação dessas metodologias não pode ser reduzida à aplicação de modelos previamente estabelecidos.

A formação continuada também precisa ser compreendida como responsabilidade compartilhada. Embora o professor seja sujeito ativo de seu desenvolvimento profissional, instituições educacionais e sistemas de ensino possuem responsabilidades na criação de condições para que esse desenvolvimento ocorra. Políticas de formação, valorização profissional, disponibilidade de recursos e condições adequadas de trabalho constituem elementos que interferem diretamente na possibilidade de inovação pedagógica.

Assim, atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade pela implementação das metodologias ativas pode produzir uma interpretação limitada dos desafios existentes. A formação é indispensável, mas seus resultados encontram-se relacionados às condições nas quais o profissional exerce sua atividade. Um professor adequadamente formado ainda pode encontrar dificuldades significativas quando atua em contextos marcados pela ausência de recursos, pouco tempo para planejamento, currículos excessivamente rígidos ou falta de apoio institucional.

Portanto, a formação docente constitui condição essencial, embora não suficiente, para a consolidação das metodologias ativas. Seu desenvolvimento precisa estar associado à reflexão sobre a prática, à colaboração profissional e à existência de condições institucionais que possibilitem transformar conhecimentos construídos nos processos formativos em ações pedagógicas efetivas.

A análise da formação profissional evidencia, ainda, outro elemento que não pode ser desconsiderado: as características dos próprios estudantes. Mesmo quando o professor possui

conhecimentos acerca das metodologias ativas e encontra condições institucionais para desenvolvê-las, os resultados das propostas dependem da maneira como os alunos participam e mobilizam seus conhecimentos. Aspectos relacionados à autonomia, aos conhecimentos prévios, às habilidades de leitura e interpretação e ao envolvimento com as atividades interferem diretamente no processo, tornando necessária uma análise específica acerca do perfil discente e de sua relação com a aprendizagem ativa.

O PERFIL DOS ESTUDANTES E OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

A implementação das metodologias ativas pressupõe considerar não apenas a atuação e a formação do professor, mas também as características dos estudantes envolvidos no processo educativo. As propostas fundamentadas em participação, investigação, resolução de problemas e autonomia demandam determinadas habilidades que são construídas progressivamente ao longo da trajetória escolar. Dessa forma, compreender as condições de aprendizagem dos alunos constitui aspecto essencial para analisar as possibilidades e os desafios relacionados à utilização dessas metodologias.

Os estudantes que integram uma mesma turma não constituem um grupo homogêneo. Cada sujeito apresenta experiências, conhecimentos, habilidades, interesses e formas particulares de estabelecer relações com os conteúdos escolares. Essas diferenças fazem parte da própria realidade educacional e precisam ser consideradas no planejamento das atividades pedagógicas, especialmente quando se pretende ampliar a participação discente.

A utilização de metodologias ativas pode tornar essa heterogeneidade ainda mais evidente. Em atividades que envolvem pesquisa, discussão, interpretação, resolução de problemas ou produção coletiva, os estudantes mobilizam diferentes conhecimentos e habilidades. Enquanto alguns apresentam maior facilidade para desenvolver determinadas tarefas, outros podem necessitar de orientações adicionais e intervenções mais sistemáticas do professor.

Nesse contexto, os conhecimentos prévios assumem relevância significativa. A aprendizagem de novos conteúdos não ocorre de maneira desvinculada daquilo que o estudante já conhece. Informações, conceitos e experiências anteriormente construídos oferecem referências a partir das quais novos conhecimentos podem ser compreendidos, relacionados e sistematizados. Quando existem lacunas importantes nessa base, determinadas atividades podem apresentar um nível de complexidade superior às condições momentaneamente disponíveis ao estudante.

Essa questão é especialmente importante quando são utilizadas estratégias que demandam maior capacidade de investigação e resolução de problemas. Para analisar uma situação, formular hipóteses ou propor possíveis soluções, o estudante precisa mobilizar conhecimentos relacionados ao objeto estudado. A participação ativa não elimina, portanto, a necessidade de construção de conhecimentos conceituais. Pelo contrário, quanto mais complexa for a atividade proposta, maior poderá ser a necessidade de mobilização de conhecimentos anteriormente construídos.

Dessa maneira, a valorização da participação discente não deve conduzir à compreensão de que o estudante poderá construir qualquer conhecimento de maneira inteiramente autônoma. Existem conteúdos cuja compreensão exige explicações, demonstrações, orientações e sistematizações realizadas pelo professor. A aprendizagem ativa pode integrar essas diferentes formas de intervenção, articulando momentos de orientação mais direta com situações de investigação e aplicação dos conhecimentos.

A identificação dos conhecimentos prévios pode ocorrer mediante diferentes estratégias diagnósticas. Questionamentos iniciais, atividades de levantamento de hipóteses, discussões, produções escritas, situações problema e outros instrumentos podem oferecer ao professor informações importantes acerca das compreensões já existentes. Esses dados auxiliam na definição do ponto de partida das atividades e permitem identificar aspectos que necessitam de maior aprofundamento.

Além dos conhecimentos relacionados aos conteúdos, as metodologias ativas podem exigir habilidades de leitura e interpretação. A realização de pesquisas, estudos de caso, análise de situações e resolução de problemas frequentemente envolve a compreensão de textos, enunciados, informações e diferentes formas de representação. Quando os estudantes apresentam dificuldades significativas nesses processos, sua participação pode ser comprometida independentemente do interesse demonstrado pela atividade.

Nesse sentido, dificuldades de leitura não devem ser interpretadas simplesmente como ausência de participação ou desinteresse. O estudante pode encontrar obstáculos para compreender as orientações, identificar informações relevantes ou estabelecer relações entre diferentes conteúdos. Cabe ao professor reconhecer essas situações e proporcionar intervenções capazes de favorecer o desenvolvimento das habilidades necessárias.

O mesmo ocorre em relação à capacidade argumentativa. Muitas estratégias ativas envolvem discussões, apresentações, defesa de ideias e construção coletiva de respostas. Participar dessas atividades exige que os estudantes aprendam a organizar argumentos, apresentar justificativas, ouvir perspectivas distintas e revisar suas próprias posições. Essas

capacidades não devem ser pressupostas como previamente consolidadas, mas compreendidas como aprendizagens que também podem ser desenvolvidas no processo educativo.

A autonomia constitui outro elemento fundamental. Embora frequentemente associada às metodologias ativas, ela não deve ser tratada como requisito que o estudante necessariamente possui antes de participar dessas experiências. A autonomia é desenvolvida progressivamente por meio de oportunidades nas quais os alunos assumem responsabilidades compatíveis com suas condições e recebem orientações para organizar seus processos de aprendizagem.

A construção dessa autonomia demanda equilíbrio entre liberdade e acompanhamento. Quando o professor determina integralmente cada etapa da atividade, pode reduzir as oportunidades para que o estudante desenvolva capacidade de tomar decisões. Em sentido contrário, quando oferece autonomia sem proporcionar orientações adequadas, determinados estudantes podem apresentar dificuldades para organizar suas ações. A mediação pedagógica precisa considerar essas diferenças e proporcionar níveis progressivos de responsabilidade.

O engajamento também constitui aspecto relevante. As metodologias ativas são frequentemente associadas ao aumento da participação e da motivação dos estudantes, porém não se pode pressupor que qualquer atividade classificada como ativa produzirá automaticamente maior interesse. O envolvimento depende de diferentes fatores, incluindo a relevância percebida do conteúdo, o nível de dificuldade da atividade, as experiências anteriores, as relações estabelecidas no ambiente educacional e as expectativas do próprio estudante.

Por essa razão, a contextualização pode contribuir para a construção de maior significado para determinados conteúdos. Situações relacionadas a problemas concretos, experiências profissionais, questões sociais ou fenômenos presentes no cotidiano podem favorecer o estabelecimento de relações entre aquilo que é estudado e diferentes dimensões da realidade. Entretanto, contextualizar não significa limitar o conhecimento escolar ao cotidiano imediato dos estudantes, mas criar possibilidades para que avancem da experiência concreta em direção à compreensão de conceitos mais amplos e sistematizados.

As diferenças de repertório cultural também precisam ser consideradas. Os estudantes chegam às instituições educacionais com experiências diversificadas, decorrentes de seus diferentes contextos sociais, familiares e culturais. Essas diferenças podem interferir na compreensão de exemplos, textos, problemas e referências utilizadas durante as atividades. Uma prática pedagógica comprometida com a aprendizagem precisa reconhecer essa diversidade e evitar que determinadas experiências sejam tomadas como universais.

Isso não significa reduzir as expectativas educacionais para estudantes que apresentam maiores dificuldades. Ao contrário, reconhecer diferentes pontos de partida permite organizar intervenções que possibilitem a todos avançar em direção aos objetivos estabelecidos. O desafio consiste em proporcionar suporte adequado sem limitar as oportunidades de aprendizagem ou estabelecer antecipadamente aquilo que cada estudante seria capaz de desenvolver.

As atividades colaborativas podem contribuir nesse processo ao possibilitar interação entre estudantes com diferentes conhecimentos e experiências. A troca de perspectivas pode favorecer a construção de novas compreensões, desde que a atividade seja adequadamente planejada e acompanhada. Entretanto, a simples formação de grupos não assegura aprendizagem colaborativa.

Em determinadas situações, estudantes com maior facilidade podem assumir grande parte das tarefas, enquanto outros permanecem em posição secundária. Para evitar essa situação, o professor precisa estabelecer responsabilidades, acompanhar a participação e criar condições para que diferentes integrantes contribuam efetivamente. A organização das atividades deve buscar equilíbrio entre colaboração e responsabilidade individual.

Outro desafio relacionado ao perfil discente corresponde às diferentes formas de participação. Nem todos os estudantes se expressam com a mesma facilidade em discussões coletivas ou apresentações orais. A participação ativa não deve ser reduzida à manifestação verbal frequente. Um estudante pode participar por meio da escrita, da pesquisa, da organização de informações, da elaboração de soluções ou de diferentes formas de produção.

Dessa maneira, diversificar as possibilidades de participação pode favorecer maior inclusão. O planejamento de metodologias ativas precisa considerar que os estudantes apresentam diferentes formas de interação com as situações de aprendizagem. A diversificação das estratégias possibilita ampliar as oportunidades para que demonstrem conhecimentos e desenvolvam novas habilidades.

Também é necessário considerar que a mudança de uma dinâmica educacional predominantemente receptiva para propostas que demandam maior participação pode provocar resistência entre os próprios estudantes. Alunos habituados a receber instruções detalhadas podem inicialmente demonstrar insegurança diante de atividades que exigem tomada de decisões, pesquisa ou construção de respostas. Essa reação não significa necessariamente rejeição à aprendizagem, mas pode decorrer da ausência de experiências anteriores com formas mais autônomas de trabalho.

Nesse processo, a introdução progressiva das metodologias ativas pode apresentar melhores condições para o desenvolvimento da autonomia. O professor pode inicialmente

oferecer maior nível de orientação e, à medida que os estudantes desenvolvem habilidades e segurança, ampliar gradativamente suas responsabilidades. Essa progressão contribui para evitar que a autonomia seja confundida com abandono pedagógico.

A avaliação diagnóstica e formativa torna-se particularmente relevante diante dessa diversidade. Conhecer os pontos de partida dos estudantes permite ao professor ajustar as atividades e identificar necessidades específicas. Durante o desenvolvimento das propostas, a avaliação contínua oferece informações acerca dos avanços e das dificuldades, possibilitando intervenções antes que determinados obstáculos se consolidem.

Nesse contexto, o erro pode assumir função pedagógica importante. Em atividades de investigação e resolução de problemas, respostas inicialmente inadequadas podem revelar formas de raciocínio e oferecer oportunidades para revisão das estratégias utilizadas. O professor pode utilizar essas situações para formular novos questionamentos e auxiliar os estudantes na reconstrução de suas compreensões.

Para isso, é necessário que o ambiente educacional proporcione condições para que os estudantes participem sem receio excessivo de errar. Isso não significa ausência de critérios ou de rigor acadêmico, mas reconhecimento de que a aprendizagem envolve processos de tentativa, revisão e aperfeiçoamento. A maneira como o professor conduz essas situações pode influenciar diretamente a disposição dos estudantes para participar das atividades.

Portanto, o perfil dos estudantes constitui uma dimensão fundamental para compreender os desafios relacionados às metodologias ativas. Conhecimentos prévios, habilidades de leitura e interpretação, autonomia, repertório cultural, formas de participação e experiências anteriores interferem na maneira pela qual cada estudante se relaciona com as propostas pedagógicas. Tais elementos precisam ser considerados durante o planejamento, a mediação e a avaliação.

As dificuldades apresentadas pelos estudantes não constituem argumento para abandonar as metodologias ativas, mas demonstram a necessidade de utilizá-las de maneira contextualizada e progressiva. O protagonismo discente precisa ser construído mediante experiências pedagogicamente orientadas, considerando os diferentes pontos de partida e proporcionando condições para que todos possam desenvolver níveis progressivamente maiores de participação e autonomia.

Entretanto, mesmo a adequada consideração das características dos estudantes e a existência de professores preparados não são suficientes quando as condições institucionais dificultam a implementação das propostas. A organização curricular, o tempo disponível para planejamento, a infraestrutura, os recursos pedagógicos e o apoio da gestão também interferem significativamente nas possibilidades de inovação. Por essa razão, a análise dos desafios das

metodologias ativas precisa contemplar igualmente as condições estruturais e institucionais nas quais o trabalho educativo é desenvolvido.

CURRÍCULO, INFRAESTRUTURA E APOIO INSTITUCIONAL

Entre as possibilidades de operacionalização da aprendizagem colaborativa destacam-se os grupos de consenso. Essa estratégia pressupõe a organização dos estudantes em pequenos grupos para a realização de uma atividade previamente definida, na qual os participantes compartilham informações, apresentam argumentos e negociam perspectivas com a finalidade de construir uma resposta coletiva.

Torres, Alcântara e Irala (2004) apresentam uma dinâmica de organização dos grupos de consenso que envolve a divisão da turma em pequenos grupos, a disponibilização de uma tarefa previamente estabelecida, a posterior reunião dos participantes em sessão plenária para apresentação e discussão dos resultados e, finalmente, a avaliação do trabalho desenvolvido.

O aspecto central dessa estratégia encontra-se justamente no consenso. A atividade não consiste simplesmente em cada integrante apresentar sua resposta individual para posteriormente reuni-las em um único documento. Espera-se que os participantes analisem diferentes argumentos e construam conjuntamente uma posição fundamentada.

Nesse processo, podem ser desenvolvidas capacidades relacionadas à comunicação, argumentação, negociação e resolução de problemas. O confronto respeitoso entre diferentes perspectivas também pode contribuir para que os estudantes reconsiderem suas próprias interpretações e construam novos entendimentos acerca do objeto estudado.

A dinâmica dos grupos de consenso também pode contribuir para a distribuição de responsabilidades entre os participantes. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que a atividade seja planejada de maneira a favorecer a participação dos integrantes e evitar a concentração das responsabilidades em apenas alguns estudantes.

Assim, os grupos de consenso podem ser utilizados em diferentes situações pedagógicas, especialmente na análise de problemas, estudos de caso, interpretação de situações concretas, debates, tomada de decisões e atividades que admitam diferentes perspectivas de resolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas no contexto educacional, considerando aspectos relacionados à atuação e à formação profissional, às características dos estudantes, aos

conhecimentos prévios, à organização curricular, à infraestrutura e ao suporte institucional. A partir da discussão desenvolvida, verificou-se que a incorporação dessas metodologias às práticas pedagógicas constitui um processo complexo, que não pode ser compreendido exclusivamente a partir da escolha ou aplicação de determinadas estratégias de ensino.

Em resposta ao problema que orientou esta investigação, compreende-se que os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas decorrem da articulação entre fatores pedagógicos, formativos, discentes, curriculares, estruturais e institucionais. A formação insuficiente para utilização dessas abordagens, o tempo reduzido destinado ao planejamento, as dificuldades relacionadas à autonomia e aos conhecimentos prévios dos estudantes, a rigidez de determinadas organizações curriculares, as limitações de infraestrutura e a ausência de apoio institucional podem interferir diretamente nas possibilidades de desenvolvimento dessas práticas.

A análise evidenciou, inicialmente, que as metodologias ativas não devem ser compreendidas como simples conjunto de técnicas destinadas a tornar as aulas mais dinâmicas. Sua utilização pressupõe intencionalidade pedagógica e articulação entre objetivos de aprendizagem, conteúdos, estratégias metodológicas e processos avaliativos. Dessa maneira, o caráter ativo da aprendizagem não decorre necessariamente da utilização de determinada ferramenta ou recurso, mas da qualidade das experiências proporcionadas aos estudantes e das atividades cognitivas mobilizadas durante o processo educativo.

Também se constatou que a ampliação da participação discente não representa diminuição da importância do professor. Ao contrário, a adoção de metodologias ativas pode tornar a atuação docente ainda mais complexa, exigindo planejamento, mediação, acompanhamento, avaliação e capacidade para adaptar as estratégias às características dos estudantes. O protagonismo discente, nessa perspectiva, precisa estar associado a uma prática pedagógica intencional e orientada, capaz de proporcionar condições para a construção progressiva da autonomia.

Nesse cenário, a formação docente constitui dimensão fundamental. A implementação consistente das metodologias ativas requer conhecimentos que ultrapassam o domínio de técnicas específicas, envolvendo fundamentos pedagógicos, planejamento, avaliação, utilização crítica das tecnologias e capacidade de reflexão sobre a própria prática. A formação continuada assume especial relevância diante das transformações educacionais contemporâneas, uma vez que permite aos profissionais analisar experiências, compartilhar conhecimentos e construir novas possibilidades de intervenção.

Entretanto, a formação profissional, isoladamente, não resolve todos os desafios identificados. Mesmo professores que possuem conhecimentos acerca das metodologias ativas podem encontrar dificuldades quando atuam em condições institucionais pouco favoráveis. A disponibilidade de tempo para planejamento, a organização dos espaços, os recursos existentes, a quantidade de estudantes por turma, a estrutura curricular e o apoio da gestão constituem elementos que interferem na possibilidade de implementação das propostas.

Outro aspecto relevante identificado refere-se às características dos estudantes. A utilização de metodologias que demandam investigação, leitura, argumentação, resolução de problemas e tomada de decisões pressupõe habilidades que nem sempre estão igualmente desenvolvidas entre todos os alunos. Por essa razão, os conhecimentos prévios e as condições de aprendizagem precisam ser considerados no planejamento pedagógico.

A autonomia, especialmente, deve ser compreendida como uma capacidade construída progressivamente e não como requisito previamente consolidado. O estudante precisa encontrar oportunidades para assumir responsabilidades crescentes em relação à própria aprendizagem, mas necessita igualmente de orientação, feedback e acompanhamento. Nesse processo, a mediação do professor permanece essencial para que dificuldades iniciais não se transformem em obstáculos permanentes à participação.

A discussão acerca do currículo demonstrou, ainda, que propostas metodológicas mais investigativas e colaborativas podem exigir maior flexibilidade na organização do tempo e das experiências educacionais. Currículos extensos e estruturas excessivamente rígidas podem limitar determinadas possibilidades, especialmente quando existe forte pressão para o cumprimento quantitativo de conteúdos. Isso evidencia a importância de buscar maior articulação entre objetivos curriculares e estratégias pedagógicas.

Da mesma maneira, infraestrutura e recursos precisam ser considerados sem que sejam transformados em condição absoluta para a inovação. As tecnologias digitais podem ampliar possibilidades de pesquisa, interação e produção de conhecimentos, mas as metodologias ativas não dependem exclusivamente delas. Diferentes estratégias participativas podem ser desenvolvidas com recursos diversos, desde que exista planejamento e adequação aos objetivos educacionais.

O apoio institucional revelou-se igualmente importante. A consolidação de novas práticas pedagógicas tende a apresentar melhores condições quando existem espaços destinados à formação, ao planejamento coletivo, ao compartilhamento de experiências e à avaliação das ações desenvolvidas. A inovação educacional não deve ser compreendida como

responsabilidade exclusiva do professor, mas como processo que envolve diferentes sujeitos e instâncias da instituição.

Nesse sentido, os resultados discutidos permitem compreender que a implementação das metodologias ativas requer uma perspectiva integrada. Formação docente, participação discente, currículo, avaliação, recursos e gestão precisam estabelecer relações coerentes para que essas propostas possam contribuir efetivamente para os processos de ensino e aprendizagem. A ausência de articulação entre essas dimensões pode reduzir metodologias potencialmente relevantes a atividades pontuais e descontextualizadas.

As metodologias ativas apresentam possibilidades importantes para promover experiências educacionais caracterizadas por maior participação, reflexão, investigação e articulação entre conhecimentos. Contudo, não devem ser concebidas como solução universal para os desafios da educação. Diferentes objetivos educacionais demandam estratégias distintas, cabendo ao professor selecionar e combinar metodologias de acordo com as características do conteúdo, dos estudantes e do contexto no qual a aprendizagem ocorre.

Essa compreensão permite superar uma oposição simplificada entre práticas tradicionais e metodologias consideradas inovadoras. A qualidade do processo educativo não decorre exclusivamente da classificação atribuída à estratégia utilizada, mas de sua adequação aos objetivos pedagógicos e das condições em que é desenvolvida. Momentos de exposição, leitura, discussão, investigação, resolução de problemas e produção podem coexistir dentro de um planejamento coerente e pedagogicamente fundamentado.

Como limitação, destaca-se que o presente estudo possui natureza bibliográfica, estando suas análises fundamentadas nas contribuições teóricas examinadas. Não foram coletados dados diretamente com professores, estudantes ou gestores, circunstância que impossibilita estabelecer conclusões empíricas acerca da forma como os desafios identificados se manifestam em instituições ou etapas específicas da educação. Os resultados devem, portanto, ser compreendidos dentro dos limites próprios da abordagem adotada.

Diante disso, pesquisas futuras podem aprofundar a temática mediante investigações empíricas realizadas em diferentes contextos educacionais, buscando compreender as percepções dos professores acerca da utilização das metodologias ativas e analisar experiências concretas de implementação. Estudos envolvendo observação das práticas pedagógicas, entrevistas com docentes e estudantes e análise dos resultados de diferentes estratégias poderão contribuir para ampliar a compreensão acerca das condições que favorecem ou dificultam sua efetividade.

Conclui-se, portanto, que a consolidação das metodologias ativas depende menos de sua apresentação como novidade pedagógica e mais da construção de condições concretas para sua utilização consciente, crítica e contextualizada. Investir na formação e valorização docente, fortalecer o planejamento coletivo, considerar as características dos estudantes, proporcionar condições institucionais adequadas e promover maior articulação entre currículo, metodologia e avaliação constituem caminhos relevantes para que essas abordagens contribuam efetivamente para processos educacionais mais participativos e significativos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING AND TECHNOLOGY EDUCATION, 13., 2014, Portugal. **Proceedings** [...]. Portugal: COPEC, 2014. p. 110-116.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2).

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

WILLINGHAM, Daniel T. **Why don't students like school?: a cognitive scientist answers questions about how the mind works and what it means for your classroom.** San Francisco: Jossey-Bass, 2009.